

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARILÉIA CORRÊA CAMARGO ROCHA

**ANÁLISE DE CARTAS DO PERÍODO DA REVOLUÇÃO FEDERALISTA
ENQUANTO GÊNERO DO DISCURSO**

**Hulha Negra
2021**

MARILÉIA CORRÊA CAMARGO ROCHA

**ANÁLISE DE CARTAS DO PERÍODO DA REVOLUÇÃO FEDERALISTA
ENQUANTO GÊNERO DO DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Letras-Português EaD da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras- Português.

Orientador: Clara Zeni Camargo Dornelles

**Hulha Negra
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R672a Rocha, Mariléia Corrêa Camargo
ANÁLISE DE CARTAS DO PERÍODO DA REVOLUÇÃO FEDERALISTA
ENQUANTO GÊNERO DO DISCURSO / Mariléia Corrêa Camargo Rocha.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Clara Zeni Camargo Dornelles".

1. Gênero do discurso . 2. Revolução Federalista. 3. Cartas
. I. Título.

MARILÉIA CORRÊA CAMARGO ROCHA

**ANÁLISE DE CARTAS DO PERÍODO DA REVOLUÇÃO FEDERALISTA
ENQUANTO GÊNERO DO DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Letras-Português EaD da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras- Português.

Trabalho defendido e aprovado em: 07 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profª Dra. Clara Zeni Camargo Dorneles

Orientadora

(UNIPAMPA)

Profª Dra. Débora de Macedo Cortez Bosco

(Rede Municipal Bagé)

Profª Ma. Flávia Azambuja

(Rede Municipal Bagé)



Assinado eletronicamente por **FLAVIA AZAMBUJA ALVES, Usuário Externo**, em 21/12/2021, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/12/2021, às 11:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DÉBORA DE MACEDO CORTEZ BOSCO, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 05:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0698440** e o código CRC **A8C8C611**.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer e dedicar esta monografia às seguintes pessoas: Primeiramente à Deus por ter me abençoado, cursar uma Universidade Federal, a minha UNIPAMPA.

Minha mãe (In memorian), com certeza, se estivesse hoje por aqui teria orgulho de mim.

Agradecer ao meu pai.

Minha família, meu esposo Eduardo e minha filha Maria Eduarda.

Minha madrinha Deijamar que sempre apostou em mim e me motivou a nunca desistir do meu sonho.

Agradeço à minha tia Nilza por tanto carinho, amor e confiança em mim.

Não posso esquecer-me de agradecer ao meu grupo de estudos, Carmen, Rutiélen, Nébia e Kaciarine, amigas que lembrarei para sempre.

Agradeço aos professores, mestres que me acompanharam nesta caminhada, não irei citar nomes, pois poderei esquecer-me de alguém.

Agradeço em especial a minha orientadora, que no momento mais difícil não largou da minha mão, obrigada professora Clara.

Agradeço com muito carinho à professora Denise Moser enquanto foi professora da minha turma, nunca irei esquecer a aula de sábado na sua casa, quanto desprendimento em prol da educação, valorizando seus alunos, muito obrigada.

Agradecer a professora Núria por acreditar na nossa turma e nos motivar sempre, nos dar oportunidades de encontros tanto de estudos como confraternizações.

Muito obrigado à professora Fernanda que nos aguentou até a finalização do curso.

Agradecer a professora Josséle por ter resgatado memórias que firmaram compromisso com meu sonho, ser Professora.

Agradeço ao Arquivo Público Municipal, onde estive por um período de dois anos, onde pude realizar minha pesquisa, construí muitas amizades que guardarei para sempre em meu coração, todos que estiveram comigo durante esta caminhada.

Porque sou eu que conheço os planos
que tenho para vocês', diz o Senhor,
'planos de fazê-los prosperar e não de
causar dano, planos de dar a vocês
esperança e um futuro.

Jeremias 29:11

Lancem sobre ele toda a sua ansiedade,
porque ele tem cuidado de vocês.

1 Pedro 5:7

RESUMO

No acervo do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda localizado no município de Bagé, estão arquivadas cartas que marcaram a Revolução Federalista (1893 -1985) no Rio Grande do Sul. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a situação comunicativa construída por meio do gênero discursivo carta, quando mobilizado entre os envolvidos na guerra, durante a Revolução Federalista. De posse das cartas, foi possível analisar o contexto histórico, identificando o conteúdo temático, descrevendo a construção composicional das cartas e refletindo sobre seu estilo, ao identificar aspectos linguísticos característicos da escrita da época. Foram selecionadas três cartas, cada uma referente a um dos anos da revolução, dentro do período de 1893 a 1895, constituindo assim uma amostra que trata de momentos distintos da Revolução Federalista. Observou-se que, durante a Revolução Federalista, utilizavam-se os telégrafos e as cartas, que tratavam de assuntos como: a falta de recursos, solicitações de ordens, descrição de acampamentos e suas localizações. O conteúdo temático principal dessas cartas são fatos referentes e relacionados à guerra e os diálogos presentes nestes gêneros discursivos, pois cumpriam funções comunicativas socialmente específicas e relevantes. As cartas seguem uma estrutura referente à construção composicional do gênero e foi possível observar o estilo predominante, ressaltando a ortografia e a escrita de cunho formal, ou seja, relacionados com normas ditadas pela Gramática Tradicional e com as regras ortográficas vigentes na época. Por fim, constatou-se que as cartas do período da Revolução Federalista oferecem uma compreensão da história e do passado, possibilitando reflexões sobre os acontecimentos escritos e seus cenários, sendo importantes instrumentos articuladores para o conflito, que movimentavam homens e ideias.

Palavras-Chaves: Gênero do discurso. Revolução Federalista. Cartas.

RESUMEN

Las cartas que marcaron la Revolución Federalista (1893-1895) en Rio Grande del Sur se encuentran archivadas en el Archivo Público Municipal Tarcísio Taborda ubicado en Bagé. Cuando fueron movilizadas entre los involucrados en la guerra, durante la Revolución Federalista. Con las letras en mano, fue posible analizar el contexto histórico, identificando el contenido temático, describiendo la construcción compositiva de las letras y reflexionando sobre su estilo, identificando aspectos lingüísticos característicos de la escritura en ese momento. Fueron seleccionadas tres cartas, cada una referida a uno de los años de la revolución, dentro del período 1893 a 1895, constituyendo así una muestra que trata de diferentes momentos de la Revolución Federalista. Se observó que, durante la Revolución Federalista, se utilizaron telégrafos y cartas, que trataban temas como: falta de recursos, solicitudes de pedidos, descripción de los campamentos y su ubicación. El contenido temático principal de estas cartas son hechos relacionados con la guerra y los diálogos presentes en estos géneros discursivos, ya que cumplían funciones comunicativas socialmente específicas y relevantes. Las letras siguen una estructura acorde con la construcción compositiva del género y se pudo observar el estilo predominante, enfatizando la ortografía y la escritura formal, es decir, relacionada con las normas dictadas por la Gramática Tradicional y las reglas ortográficas vigentes en la época. Finalmente, se encontró que las cartas del período de la Revolución Federalista ofrecen una comprensión de la historia y del pasado, posibilitando reflexiones sobre los hechos escritos y sus escenarios, siendo importantes instrumentos articuladores del conflicto, que movió hombres e ideas.

Palabras clave: Género discursivo. Revolución Federalista. Cartas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeira carta selecionada.....	30
Figura 2 - Segunda carta	31
Figura 3 – Continuação da Segunda Carta	32
Figura 4 - Terceira Carta	33

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Relação entre as cartas, data, remetente e destinatário.....	27
Quadro 2 – Conteúdo temático nas carta.....	27

LISTA DE SIGLAS

SISPE- Sistema de Pesquisa de Documentos

PRR - Partido Republicano Rio-Grandense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 CARTAS HISTÓRICAS COMO GÊNERO DO DISCURSO	16
3 METODOLOGIA	22
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE PRODUÇÃO DAS CARTAS	24
4.2 A CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DAS CARTAS	29
4.3 ESTILO PRESENTE NAS CARTAS.....	34
5 CONCLUSÕES.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	41
APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS.....	41
APÊNDICE B - IMAGENS DAS CARTAS.....	46
APÊNDICE C- FOTO JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES REMETENTE DAS CARTAS..	50

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 surpreendeu com a pandemia do Covid-19, impossibilitando atividades presenciais. Escolas, universidades e empresas ficaram fechadas ou limitaram o atendimento. Portanto, para realização de uma pesquisa, foi necessário buscar uma alternativa que possibilitasse com facilidade o acesso às informações. A partir de julho de 2019, passei a fazer parte da equipe do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, localizado na cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, um local onde foi despertado meu interesse devido à riqueza cultural de seu acervo. Quando se pensa em Arquivo Público, imagina-se lugar específico para arquivar documentos. Porém, no Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda encontra-se a documentação histórica da administração do Município de Bagé e conta com acervos particulares, para enriquecimento histórico, onde famílias realizam doações de documentos de seus familiares com o propósito de salvaguardar memórias.

Em outubro de 2019, Yara Maria Botelho Vieira, tataraneta do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares, 1818 - 1906), realizou uma importante doação ao Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, de documentos referentes à Revolução Federalista (1893-1895). Entre as doações estavam mapas, telégrafos e cartas. Joca Tavares foi o primeiro e único a ter o título de Barão de Itaqui. Foi um general e político brasileiro, presidente do estado do Rio Grande do Sul em um curto período, em 1892, e o responsável por iniciar uma guerra civil, que se transformou, posteriormente, na Revolução Federalista (1893 a 1895). Esses documentos foram guardados pela família mais de um século e a descendente do comandante, Yara Maria Botelho Vieira, confiou ao arquivo público ser guardião destes documentos, um material de importância incomparável que descreve mapas, conversas, explicações, estratégias de guerra e toda trama política da época, material este que se tornou referência em termos de pesquisas variadas.

São mil cartas escritas a próprio punho por Joca Tavares e outros personagens que marcaram a época, e outros mil telégrafos, que na época era o meio utilizado para facilitar a comunicação entre os envolvidos. Para a realização da pesquisa e análise das cartas, foram selecionadas três cartas, cada uma referente a um dos anos da revolução, dentro do período de 1893 a 1895, constituindo assim uma amostra selecionada que trata de momentos da Revolução Federalista.

Essas cartas apresentam uma visão da época, retratando um momento da

história que pode ser interpretado a partir de uma perspectiva atual. A Revolução Federalista ocorreu de 1893 a 1895, no sul do Brasil. O conflito decorreu a partir de uma crise política gerada pelos federalistas, um grupo que pretendia libertar o Rio Grande do Sul da governança de Júlio de Castilhos. Naquele tempo, eles usavam o telégrafo e as cartas para se comunicarem.

As cartas tornaram-se objeto de estudo para realização desta pesquisa, pois são fontes para produção de conhecimento histórico e apresentam características para uma análise do gênero do discurso. Elas trazem diálogos cotidianos que promovem um constante processo de interação social, evidenciando a língua em uso, como uma função social, de troca comunicativa na produção de efeitos de sentido entre os interlocutores (BAKHTIN, 2004), nesse caso, em uma prática social de vivência de uma guerra.

O presente trabalho espera compreender as características linguísticas marcantes da época, manifestadas no *corpus*, e a maneira como se apresentava a comunicação entre os envolvidos na revolução, a partir da análise das cartas que circulavam durante a Revolução Federalista. As cartas e os telégrafos foram importantíssimos meios de comunicação para desencadear a história, marcada por conflitos e dilemas que nortearam a revolução. Logo, o presente trabalho espera contribuir para futuras pesquisas¹ desenvolvidas no arquivo público de Bagé, o qual recebe centenas de historiadores e busca manter preservada a história oficial do Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a situação comunicativa construída por meio do gênero discursivo carta, quando mobilizado entre os envolvidos na guerra, durante a Revolução Federalista.

Portanto, o trabalho utiliza essas cartas históricas para, assumindo a perspectiva dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997), alcançar os seguintes objetivos específicos: (i) evidenciar o contexto histórico e as situações em que foram produzidos os textos das cartas, refletindo sobre seu conteúdo temático; (ii) identificar a construção composicional das cartas; (iii) analisar o estilo das cartas, de modo a identificar aspectos linguísticos característicos da escrita da época.

A continuidade deste artigo apresenta o referencial teórico, que abordará os

¹ A Revolução Federalista é um assunto desenvolvido geralmente nas aulas de História. No entanto, visando à interdisciplinaridade na construção do conhecimento, é possível trabalhar conteúdos que abrangem a Matemática, a Geografia, Português, Literatura e muitos outros.

temas relevantes do trabalho, fundamentados na literatura; na seqüência, será apresentada a metodologia que foi utilizada no desenvolvimento da pesquisa; após, a análise das informações e, por fim, as considerações finais referentes ao presente estudo.

Atividade semelhante a que vem sendo desempenhada em Bagé é observada no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, localizado no centro histórico da capital gaúcha, Porto Alegre. Com isso, observa-se que o uso das cartas para comunicação e ferramenta de circulação de informações oferece uma compreensão da história e do passado, possibilitando reflexões sobre os acontecimentos escritos e seus cenários. Promovendo o entendimento sobre o produtor e o destinatário da correspondência imersos em um contexto histórico e social. O que é possível observar nas cartas que compõem o “Arquivo Particular Júlio de Castilhos”, pois nelas há fragmentos da memória das lutas do período de implantação da República no Rio Grande do Sul (GRAEBIN; PENNA, 2009).

2 CARTAS HISTÓRICAS COMO GÊNERO DO DISCURSO

Em todo momento nossa comunicação se dá através de enunciados, a unidade real da comunicação verbal, unidade real do discurso. O enunciado pode ser falado, escrito ou multimodal, existindo nesse processo uma interatividade entre sujeitos interlocutores. O ouvinte não é um ser passivo, ao compreender um enunciado adota uma atitude responsiva ativa, que quer dizer que o receptor pode concordar ou não, pode completar, discutir, sendo que o locutor não espera uma reação passiva, mas um retorno, uma resposta, para que haja um debate, tendo a função de provocar uma atitude capaz de influenciá-lo. Na linguística, o enunciado é uma sequência discursiva de extensão variável resultante de um ato de enunciação. Em todo tempo produzimos e lemos enunciados, textos variados em jornais, revistas, mensagens e outros, e reconhecemos em cada texto lido as suas próprias características. Vê-se que todos os domínios das atividades humanas são ligados por palavras, como apontados por Bakhtin (1997, p. 279).

As diversas leituras com que nos deparamos durante nossa jornada podem ser vistas como discursos por uma exposição pautada sobre certo assunto. Como ponderado por Bakhtin (1997, p. 279), o enunciado é resultante de uma “memória discursiva”, ou seja, baseia-se em algo que já se tenha ouvido em outras épocas, em outro momento, em que o locutor se espelha para formular seu discurso. Para Bakhtin cada ato de enunciação é composto por várias vozes², considerando que cada discurso é composto de vários discursos.

Gêneros discursivos são definidos por Bakhtin (1997) como tipos relativamente estáveis de enunciados, constituídos por conteúdo temático, estilo e construção composicional. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Um texto é todo construído (composto e estilizado) para fazer ecoar um tema irrepetível em outras circunstâncias. “O conteúdo temático não é o assunto

² Cada ato de enunciação para ser escrito ou falado é composto por vozes, quando citamos algo que ouvimos em uma conversa, por exemplo, na escrita de um TCC outras vozes aparecem e quando citamos as cartas nos apropriamos delas, colocando a nossa entonação.

específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero” (FIORIN, 2008, p. 62). É o sentido dado pelo locutor na apreciação de valor, na avaliação, no acento valorativo que o locutor (falante ou autor) lhe dá. Segundo a concepção bakhtiniana, o conteúdo temático está baseado em conexões dialógicas que o enunciado estabelece com outros textos, uma vez que os “enunciados não são indiferentes entre si nem se satisfazem cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem reciprocamente uns nos outros.” (BAKHTIN, 1997, p. 283).

Bakhtin define que o estilo está diretamente ligado ao enunciado, pois oral e escrito, primário e secundário, em qualquer domínio da comunicação verbal, é individual, e, portanto, define a individualidade de quem fala ou escreve, produz o texto, em um estilo individual. Há gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, tais como a formulação do documento oficial, da ordem militar, da nota de serviço, etc. Nestes gêneros, aparecem os aspectos superficiais, quase biológicos, pois são pertencentes a um tipo padronizado. (BAKHTIN; 1997, p. 283). Acosta e Santos (2014, p.130) afirmam que “O estilo não é apenas individual, mas também é coletivo.”, pois o locutor faz suas escolhas lexicais, fraseológicas e gramaticais, representando sua individualidade. Contudo, este está inserido em um campo de comunicação, o qual exige que utilize palavras, frases e organize suas ideias de acordo com a situação comunicativa.

No que diz respeito à construção composicional, podemos dizer que se trata da forma como determinado gênero discursivo se estabelece, isto é, “a forma padrão relativamente estável de estruturação de um todo” (BAKHTIN, 2010, p. 301). Sobre a construção composicional, podemos definir como o modo de organizar e estruturar o texto, como por exemplo, uma carta:

[...] uma comunicação diferida, é preciso ancorá-la num tempo, num espaço e numa relação de interlocução para que os dêiticos usados possam ser compreendidos. por isso que as cartas trazem a indicação do local e da data em que foram escritas e o nome de quem escreve e da pessoa para quem se escreve. (FIORIN, 2008, p. 62).

Isso significa que não existe um modelo imutável de texto, uma estrutura predeterminada, pelo contrário, os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados justamente porque eles constantemente mudam

para atender às necessidades imediatas dos sujeitos em qualquer situação comunicativa, como é o caso da carta, no passado, e do e-mail, na atualidade.

Embora os elementos, conteúdo temático, construção composicional e estilo sejam apresentados separadamente eles são indissociáveis na constituição de um gênero do discurso.

A carta é o meio de comunicação mais antigo usado pelas pessoas. Com registros que revelam a necessidade de comunicação entre pessoas, como as que estavam distantes e precisavam dar notícias aos familiares, os líderes que articulavam suas estratégias ou como registro de fatos ocorridos. As cartas contribuíram para a construção e preservação da história da humanidade. Por exemplo, a bíblia toda foi escrita a partir de cartas. O primeiro texto bíblico foi escrito em 1.513 a.c., ou seja, há mais de 3500 anos, escritos a mão em papiros e pergaminhos. (REIS; 2019, p.32)

A carta é um gênero discursivo que visa uma comunicação direta entre os locutores, tendo como fins comunicar, anunciar algo, informar situações e outros fins, sendo considerada, de acordo com seu destinatário e propósito, como carta pessoal, carta comercial, carta oficial, carta profissional, carta de agradecimento, carta de cobrança, carta aberta, carta ao leitor, carta convite e outras, se tornando um dos gêneros interativos para comunicação e registros históricos.

Na antiguidade, eram escritas em papiros e pergaminhos. O papiro era um tipo de junco, uma planta muito comum nas margens do rio Nilo, na África. É também o nome que se dá ao material referente ao papel, usado pelos antigos egípcios para escrever, era utilizado os talos das plantas, que eram cortados em tiras longas e estreitas e eram postos para secar, e após secas, as tiras eram colocadas de molho em água e vinagre por alguns dias, passavam novamente por um processo de secagem e após era coladas umas sobre as outras, em sentido horizontal e vertical, formando retângulos ou quadrados. Em seguida eram prensadas durante mais alguns dias e depois marteladas e alisadas. Com isso a escrita era realizada em sentido paralelo às fibras. O papiro era usado por outros povos, os gregos e os romanos. Já o pergaminho é obtido de peles de cordeiro e bezerras recém-nascidos, era o suporte para escrita desenvolvido na época. Os primeiros pergaminhos eram de uma pele de qualidade, o *vellum*. Estas peles davam um material de escrita fino, macio e claro, usado para documentos e obras importantes. (AZEREDO; LIMA, 2006)

O pergaminho apresentava algumas vantagens em relação ao papiro, que era muito frágil e no qual só era possível escrever em um lado. O pergaminho, além de ser mais resistente, permite a escrita dos dois lados e a sua reutilização, sendo possível apagar um texto, raspando a pele com um instrumento apropriado. Esse importante suporte da escrita também foi largamente utilizado na antiguidade ocidental, em especial na Idade Média, até a descoberta e consequente difusão do papel, uma invenção dos chineses. No século XIII, o papel começa a ser fabricado em países da Europa, substituindo o pergaminho aos poucos, devido aos custos menores e simplicidade de manufatura. Em todos os países que fabricavam o papel, era realizado o trabalho manualmente. Já no continente europeu, surgiu a ideia de adaptar os moinhos de água que transformava os trapos em polpa. No final da Idade Média, a fabricação do papel estava evoluindo e os processos de fabricação estavam se tornando industriais.

Assim, chegou-se às conhecidas cartas de celulose, substituídas, por vezes, pelos e-mails, mas mantendo o objetivo de comunicar e registrar fatos. Contudo, sua função se estende a sua potencialidade como fontes históricas, oferecendo ao leitor a esperança de “tornar o passado legível, vivendo a sensação de atingir de forma definitiva e próxima os testemunhos do passado” (GRAEBIN; PENNA, 2006, p. 11).

O uso das cartas para comunicação e ferramenta de circulação de informações oferece uma compreensão da história e do passado, possibilitando reflexões sobre os acontecimentos escritos e seus cenários. As cartas promovem o entendimento sobre o produtor e o destinatário da correspondência, imersos em um contexto histórico e social. Isso é possível observar nas cartas que compõem o “Arquivo Particular Júlio de Castilhos”, pois nelas há fragmentos da memória das lutas do período de implantação da República no Rio Grande do Sul (GRAEBIN; PENNA, 2009).

A partir do ano 2009, o acervo citado agrega documentos, como cartas, bilhetes e telegramas, que revelam as características ao mesmo tempo, íntimas e públicas, pessoais e relacionais, marcadas por práticas de relacionamento pessoal, social e político. Contendo indícios de acontecimentos, conflitos, trocas intelectuais e práticas políticas e familiares, essas correspondências servem como fonte para análise do contexto sociopolítico do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas republicanas. (GRAEBIN; PENNA, 2009).

Atividades semelhantes a que está sendo desempenhada no Arquivo

Histórico do Rio Grande do Sul ³ localizado no centro histórico da capital gaúcha, Porto Alegre, são desenvolvidas no Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, onde encontra-se a documentação histórica da administração do Município de Bagé e acervos particulares, para enriquecimento histórico. Famílias realizam doações de documentos de seus familiares para o arquivo, com o propósito de salvaguardar memórias, como as cartas do General João Nunes da Silva Tavares, Joca Tavares, que são importantíssimos meios de comunicação para desencadear a história, marcada por conflitos e dilemas que nortearam a revolução.

Os arquivos privados pessoais possuem características que constroem a memória dos envolvidos e servem como fontes para estudos históricos. Por exemplo, com relação a Francisco José de Oliveira Vianna, jurista, professor, etnólogo, historiador e sociólogo brasileiro, um dos mais reconhecidos intelectuais brasileiros da Primeira República, tornou-se popular após exercer uma função-chave no governo Vargas, integrando comissões técnicas do Ministério do Trabalho. Ele era solteiro e sem filhos, antes de morrer, deixou seu legado para seus amigos, sua biblioteca era composta por muitos bens, entre eles, livros, jornais, cartas, rascunhos e anotações pertencentes ao seu arquivo pessoal. Os amigos, após a sua morte, lutaram incansavelmente para salvaguardar sua memória. Dessa forma, os amigos transformaram o lugar onde ele viveu a maior parte da sua vida em uma fundação, todos os documentos que esboçam sua biografia estão preservados no arquivo e biblioteca pessoal de Oliveira Vianna, em Niterói, consideram-se como evidências das transações de uma vida (VENÂNCIO, 2004, p.2). Assim, o estudo conduzido por Venâncio analisou a importância e a função dos arquivos e bibliotecas pessoais como fontes privilegiadas da escrita histórica. O mesmo procedimento foi realizado pela família do General Joca Tavares, ao longo desses anos, salvaguardando sua memória, preservando a história da sua trajetória política.

As cartas históricas da Revolução Federalista descreveram fatos que ocorreram durante o combate e são documentos portadores de particularidades, sendo que é possível perceber elementos sob sua constituição, envio, recebimento, preservação, que tinham normas e um sentido funcional para um período histórico. Trata-se de documentos de um momento de guerra civil, tais cartas exibiram um

³ GRAEBIN, C. M. G.; PENNA. R. S. Arquivo particular Júlio de Castilhos: cartas, bilhetes e anotações pessoais como fontes históricas, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 55-73. 2009.

papel fundamental na organização das ações, no pensar e fazer a guerra nesse período, movimentando uma estrutura de poder e articulando toda a engrenagem da guerra (ANDRADE; MARTINS, 2019).

A seguir será apresentado a metodologia de pesquisa, ou seja, os procedimentos utilizados para alcançar os objetivos; depois, na sequência, a análise das cartas escolhidas e, por fim, as considerações finais da presente pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se constituiu como uma pesquisa exploratória. Primeiramente, foi feita uma leitura do material bibliográfico dos principais temas norteadores, para verificar o interesse de obras sobre o tema pesquisado, complementando uma pesquisa documental em materiais e documentos que serviram de fonte para análise (GIL, 2002). Neste caso, as cartas do período histórico da Revolução Federalista no Rio Grande do Sul, que estão no acervo do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda localizado no município de Bagé.

Utilizamos as cartas escritas durante a Revolução Federalista, a fim de apurar a situação comunicativa presente nesses textos. Vê-se que a língua é viva e pode ser usada em muitos contextos, no caso desta pesquisa seria nas cartas, o gênero discursivo utilizado na época para troca de informações entre os participantes daquele cenário no período da Revolução Federalista.

O acervo doado ao Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda pela tataraneta do General Joca Tavares contém cartas e telégrafos que descreve a história da sua família, as doações totais são aproximadamente 2680 documentos, relacionados ao período de 1818 a 1929. O presente trabalho deteve sua pesquisa nas cartas referentes ao período em que ocorreu a Revolução Federalista, 1893 a 1895. Os assuntos presentes nestas cartas eram sobre os conflitos enfrentados durante as batalhas.

Todo documento que é recebido em um arquivo público ou museu, antes de ser arquivado passa pela higienização e catalogação das informações. Durante o trabalho realizado constatou-se que durante o período mencionado, há no Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda 907 documentos, entre cartas e telégrafos. Trata-se de correspondência ativa e passiva⁴ e referem-se às trajetórias políticas, relações de poder entre os personagens envolvidos, conflitos enfrentados, falta de recursos e o mapeamento das tropas. As pesquisas em correspondência também envolvem uma análise da condição em que se encontram os documentos, pois eram escritos na maioria em papéis específicos para carta, enviados em retalhos de papéis, em cartão de visita ou escritas em folha de caderno, na qual revelam as

⁴ Correspondência ativa: Cartas enviadas por Joca Tavares e outras figuras importantes.
Correspondência passiva: Cartas recebidas por Joca Tavares e outras figuras importantes.

classes culturais de uma sociedade e de um indivíduo e do grupo social a que pertence.

A partir desta análise, é possível identificar o grau de instrução letrada destes indivíduos, as influências culturais em sua formação, as condições sociais e econômicas, bem como elementos simbólicos essenciais para essa prática de corresponder-se. Nesse contexto, as correspondências partiam da elite⁵, pois durante o século XIX no Brasil existiam grandes parcelas de populações rurais em um momento histórico em que a alfabetização não se estendia a todos os indivíduos; saber ler e escrever, adquirir papel, tinta, caneta, ou mesmo um lápis, poderia dizer muito sobre o poder aquisitivo dos indivíduos (ANDRADE; MARTINS, 2019, p. 6).

Para alcançar os objetivos específicos desta pesquisa, como mencionado anteriormente, foram selecionado três cartas, uma para cada ano da Revolução Federalista, que ocorreu no período de 1893 a 1895. Buscou-se cartas escritas por Joca Tavares, para diferentes rementes, a fim de analisar as relações de autoridade (General para General, General para Tenente Coronel) e parentescos (irmãos) na escrita das cartas e desfecho da revolução. Durante a realização da pesquisa observou se que os eventos ocorridos e citados nas cartas se repetiam, pois eram referentes à guerra. Sendo assim, é possível realizar a comparação entre os assuntos presente nas cartas e as características do gênero analisado.

A análise das cartas selecionadas buscou a partir do conteúdo dos textos, tratados como gênero do discurso, (i) evidenciar o contexto histórico e as situações em que foram produzidos os textos das cartas, refletindo sobre seu conteúdo temático; (ii) identificar a construção composicional das cartas; (iii) analisar o estilo das cartas, de modo a identificar aspectos linguísticos característicos da escrita da época.

Esta seção buscou explicar como as cartas escritas de 1893 a 1895 durante a Revolução Federalista foram utilizadas como fonte de pesquisa, visando analisá-las enquanto gênero do discurso. Usou-se das informações encontradas no Sistema de Pesquisa de Documentos (SISPE) do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda (<https://arquivopublicobage.com.br/login.php>), Como ressaltamos, tais cartas foram doadas ao Arquivo Municipal Tarcísio Taborda, localizado no município de Bagé, interior do Rio Grande do Sul, pela tataraneta do General João Nunes da Silva

⁵ Podemos destacar que tais descrições em cartas são algumas das versões das histórias existentes na época, sendo que as maiorias dessas histórias não tiveram a oportunidade de ser registradas em um texto escrito.

Tavares (Joca Tavares), figura importantíssima que participou da guerra, comandante e chefe do exército libertador durante o conflito. (ANDRADE, 2017).

Sendo assim, para compreender os telégrafos e cartas escritas durante a Revolução Federalista foi necessária a realização de um estudo rigoroso dos documentos escritos e de sua transcrição. Na próxima seção, apresentaremos a análise das cartas, visando alcançar os propósitos deste estudo e logo após, no apêndice, o quadro em que estão transcritas as cartas utilizadas neste trabalho.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como explicado na metodologia, o presente trabalho deteve sua pesquisa e discussão em três cartas referentes ao período que ocorreu a Revolução Federalista, 1893 a 1895, no Rio Grande do Sul, que estão no acervo do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, em Bagé. Os assuntos presentes nessas cartas são os conflitos enfrentados durante as batalhas e se repetiam o que esclarece a escolha de somente três cartas para a pesquisa. A análise das cartas selecionadas buscou a partir do conteúdo dos textos, tratados como gênero do discurso, (i) evidenciar o contexto histórico e as situações em que foram produzidos os textos das cartas, refletindo sobre seu conteúdo temático; (ii) identificar a construção composicional das cartas; (iii) analisar o estilo das cartas, de modo a identificar aspectos linguísticos característicos da escrita da época.

4.1 Contexto Histórico de Produção Das Cartas

A Revolução Federalista foi uma guerra civil ocasionada no sul do Brasil. Importantes figuras se destacaram nesta batalha, entre os anos de 1893 a 1895. Tal movimento expôs a divisão entre os republicanos, ou seja, entre os que protegiam maiores poderes para o presidente da República e os que apoiavam o distanciamento do poder, com maior participação dos estados, caracterizando uma guerra política. Os militares do Exército e da Marinha concorriam por mais espaços no governo republicano. O conflito foi marcado por muita violência e crueldade. Após as divergências, dois grupos se formaram, um foi liderado por Júlio de Castilhos, que

defendia um governo forte, com poder centralizado e outro, liderado por Gaspar Silveira Martins, que defendia o parlamentarismo e a descentralização do poder, ou seja, domínio limitado ao presidente da República (ANDRADE, 2017).

Quando Júlio de Castilhos foi eleito presidente do estado do Rio Grande do Sul, em 1893, os federalistas não aceitaram sua eleição e se rebelaram. Os grupos eram divididos pelos maragatos liderados por Gaspar Silveira Martins e os pica-paus comandados por Júlio de Castilhos. Os maragatos dominaram a fronteira com o Uruguai e ordenaram a exoneração de Castilhos do poder.

A história conta que em 1892 chegou a Porto Alegre Gaspar Silveira Martins, para participar de um encontro que ficou conhecido como Convenção de Bagé. O General Joca Tavares (João Nunes da Silva Tavares) foi proclamado chefe do partido Republicano Federal criado para fazer frente ao PRR (Partido Republicano Rio-Grandense) de Júlio de Castilhos e após este cargo foi lançado futuro candidato do partido à presidência do Rio Grande do Sul. Então o presidente da República, Marechal Floriano Peixoto, temeroso de que Gaspar Silveira Martins e seus partidários conquistassem a Presidência, se uniu a Júlio de Castilhos (PEREIRA, 2006, p. 85).

Com o apoio de Peixoto, Castilhos se negou a uma aliança com o partido federalista e em seguida assumiu a presidência do Estado, sem haver uma eleição direta. Entretanto, diante às pressões, Júlio de Castilhos renunciou ao governo e entregou o poder a José Antônio da Câmara (Visconde de Pelotas). Devido à forte oposição castilhista, em 17 de junho de 1892, o visconde de Pelotas abandonou o poder e transmitiu o cargo para Joca Tavares. Não satisfeito com a posse de Joca Tavares, Júlio de Castilhos foi empossado por partidários a presidente do estado e no dia seguinte nomeou o vice Vitorino Ribeiro Carneiro Monteiro, atendendo a uma exigência feita por Floriano. Então se instituiu uma dualidade de governos o que resultou no surgimento de tumultos armados gerados por ambas as partes, comprometidas em se manter no poder. Joca Tavares reuniu uma numerosa tropa militar para atacar, resultando em um iminente conflito militar (PEREIRA, 2006, p. 69).

A reação dos federalistas a Júlio de Castilhos levou à deflagração da Revolução Federalista, guerra civil entre os favoráveis a Gaspar Silveira Martins, os “maragatos”, e os republicanos favoráveis a Júlio de Castilhos, os “pica-paus”, que entre fevereiro de 1893 e agosto de 1895 inquietou o Rio Grande do Sul e se

estendeu para os estados de Santa Catarina e Paraná (PEREIRA, 2006, p. 25).

Durante a Revolução Federalista, para poderem se comunicar uns com os outros, eles utilizavam os telégrafos e as cartas. Curioso pensar como eram entregues essas correspondências. As cartas eram entregues por mensageiros de confiança e conhecedores do terreno, que percorriam os trajetos a cavalo de uma localidade a outra, de modo a garantir que as mensagens fossem entregues diretamente em mãos e com segurança ao destinatário por se tratarem de assuntos extremamente confidenciais, que informavam sobre falta de recursos, solicitavam ordens, descreviam acampamentos, localizações e outros assuntos. Por vezes, acontecia de no meio do caminho o mensageiro ser surpreendido, ser morto ou saqueado. Nesse contexto, a carta representava uma fonte valiosa (ANDRADE, 2017).

Ao longo dos anos, a família do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) preservou os documentos históricos como mapas, telégrafos e cartas que descrevem toda trajetória política; os assuntos informados por cartas e telégrafos recebidos e enviados durante a Revolução Federalista. Tais documentos são fonte de pesquisa deste trabalho.

As cartas enviadas e recebidas durante o período da revolução federalista foram analisadas, considerando a utilização da língua, efetuadas em forma de enunciados, orais ou escritos, concretos e únicos, que procedem dos integrantes de uma ou outra esfera da atividade humana. E como aponta Bakhtin (1997), três são os elementos constitutivos de um enunciado: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo.

Quadro 1 - Relação entre as cartas, data, remetente e destinatário.

Cartas	Data	Remetente	Destinatário
01	16/09/1893	General Silva Tavares	Tenente Coronel Fidelis Fagundes
02	01/10/1894	Joca	Zeca
03	15/01/1895	General Silva Tavares	General Marcelino Pinna

Fonte: Autora (2021)

Na perspectiva bakhtiniana, o conteúdo temático é aquilo sobre o que fala determinado texto ou enunciado, está fundamentado em vínculos dialógicos que o

enunciado estabelece com outros textos, uma vez que os “enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros, a riqueza e a variedade do gênero de discurso são infinitas” (BAKHTIN, 2003, p. 297).

O conteúdo temático deve ser relacionado ao seu contexto de produção, isto é, condições reais em que se realiza e, para recuperar essas condições, ao ler uma carta, por exemplo, devemos proceder a alguns questionamentos como: quem produziu, para quem, por que, quando, etc. Tais questionamentos permitem uma compreensão mais ampla por contemplarem aspectos que extrapolam o texto propriamente dito, estendendo-o ao seu contexto de produção, levando em consideração as formas e os tipos de interação verbal em condições sociais concretas de uso, materializadas no querer dizer do autor.

Quadro 2 – Conteúdo temático nas cartas.

Cartas	Conteúdo temático
01	Informar sobre assalto ocorrido no acampamento.
02	Informa sobre ocorrências nos acampamentos, necessidade de recursos e pede cautela em relação aos inimigos.
03	Responde a uma contingência de um ofício recebido e justifica a posição assumida.

Fonte: Autora (2021)

Analisando as referidas cartas, o conteúdo principal do texto são fatos referentes e relacionados à guerra. Atentando para a primeira carta selecionada para análise, escrita pelo General Joca Tavares para o Quartel General em acampamento, em 16 de setembro de 1893, o mesmo questionava fatos ocorridos no acampamento. Esses fatos relatam um assalto feito por Valdomiro Rolim e mais cinco companheiros à casa do cidadão Eduardo Moreira da Fontoura. Esse diálogo deixa clara a autoridade militar que o senhor Joca Tavares representava. Em todas as ocorrências, por telégrafos ou por cartas, era informado, e mesmo que de longe, que o controle da ordem dos acampamentos estava sob sua responsabilidade, e os diálogos presentes nessas cartas cumpriam funções comunicativas socialmente específicas e relevantes.

Como exemplo, trecho da primeira carta analisada: “[...] no entretanto deve

sindicar bem os fatos até ter certeza da acusação e neste caso procederá contra quem for o autor, aconselho toda a prudência pois trata-se de pessoas que faz-se duvidar que praticasse um ato tão infame e será muito de lamentar que se faça injustiça” (Fonte: Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, 2021).

A segunda correspondência analisada foi produzida por José Bonifácio da Silva Tavares (Zeca), irmão do General Joca Tavares. Zeca se dirige a seu irmão, informando a localização dos acampamentos, a necessidade de recursos, o envio de ofícios e por fim pede a ele prudência, solicita que esteja prevenido caso o inimigo apareça. Apesar de o parentesco ser próximo e se chamarem carinhosamente por seus apelidos, tal como eram chamados enquanto crianças, porém, naquele contexto eram correligionários, estavam a serviço, portanto o conteúdo temático principal é da ordem institucional e não pessoal.

Para ilustração, fragmento da segunda carta analisada: “[...] Parte da força de Sampaio está inteiramente a pé, é bem provável que volte para receber cavalos, é bom estar prevenido”. (Fonte: Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, 2021.) A partir deste trecho, nos esclarece a relação entre os envolvidos, apesar de parentescos próximos havia uma preocupação aparente, ainda assim nota-se a presença da autoridade exercida por Joca, pois ele era o comandante das tropas em guerra.

A terceira carta foi remetida pelo General Silva Tavares (Joca) ao General Marcellino Pinna. Apesar de ser uma troca entre patentes militares, não há presença de cumprimentos, formalidades militares. O General Silva Tavares inicia a carta mencionando que o assunto que o motiva à escrita seria a resposta ao ofício que havia recebido de Marcellino Pinna. Na carta, justificava a falta de recursos e a impossibilidade de atendimento quanto aos seus pedidos naquele momento. O objetivo da carta se resume a notificações referentes à falta de recursos e ordens militares, pois informa que o Coronel Gaspar Barreto comunicou ao General Silva Tavares que não iria estar sob as ordens do General Marcellino Pinna.

Como exemplo, trecho da terceira carta analisada: “[...] Tenho em meu poder o vosso ofício de ontem. Tenho também a respondervos que presentemente não posso fornecer recursos de qualidade alguma, porque não os tenho, já tendo pedido ao centro que me auxilie no que for possível”. Com isso, deixa claro a falta de recursos vivenciados durante a guerra.

A leitura das cartas permitiu analisar as tramas das relações de poder social e

familiar, as relações existentes entre o remetente e destinatário também puderam ser identificadas, as formas de tratamento, indicando o grau de proximidade, diante de práticas de escrita constitutivas de um período de guerra. Assim, o conteúdo temático está relacionado a este contexto de produção das cartas, em que o remetente externa a mensagem que deseja comunicar.

4.2 A CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DAS CARTAS

A construção composicional é a composição do gênero do discurso, a organização e estrutura do texto, do enunciado. Portanto, a forma composicional seria o esquema geral do texto, assim como sua estruturação textual em partes. Poderíamos imaginar que a construção ou forma composicional seria uma espécie de fôrma, um esquema espacial para a composição do enunciado, que nomeava certa extensão do texto e certa disposição dos parágrafos, no entanto, ao comparar como fôrmas composicionais carecem ponderar que esta fôrma é flexível, considerando que trata-se de um enunciado real e único, com sua extensão e disposição gráfica própria, e ganhando conteúdo à forma composicional ganha definição (MACIEL, 2015, pg.254).

Para apurar a construção composicional atentamos para a estrutura geral do gênero do discurso analisado. Apesar das diversas transformações e a evolução das tecnologias que o gênero carta tem sofrido na atualidade, com a criação dos e-mails, sua estrutura se mantém com elementos semelhantes às cartas que eram enviadas durante a Revolução Federalista, como: elementos, entre eles a seção de contato, o núcleo da mensagem e a seção de despedida.

Nas cartas analisadas, eram anunciados o lugar onde foram escritas, a data em que foram escritas, quem é o remetente, quem é o destinatário, incluindo toda estrutura referente a uma carta padronizada. Os elementos do discurso presentes nas cartas fazem com que o interlocutor entenda a mensagem, a partir do estilo que está relacionado e a escolha das palavras discursivas. (MAIOR, 2001,pg 8).

Para ilustrar a construção composicional da primeira carta selecionada, Figura 01, em que o diálogo principal refere-se ao assalto na casa do cidadão Eduardo Moreira da Fontoura, figura importante que faz parte do período histórico, e a necessidade de averiguar o que realmente aconteceu. O general chefe preocupado

com a situação faz um pedido ao coronel que não cometa injustiça e busque provas para responsabilizar os autores de tal desordem, como citado anteriormente.

Figura 1 - Primeira carta selecionada

Cópia - Quartel General do Commando em Chefe. Acampamento em Marechal Piche Verde 16 de Setembro de 1893.
 Em V. G. Fidalgo Fagundes. Recebi sua comunicação dando-me parte do assalto feito por Baldomiro Polim e mais seus companheiros a casa do Cidadão Eduardo Moreira de Fontoura. Custa-me crer que Baldomiro Polim praticasse tal acto, no entanto deve sindicarse bem do facto até ter certeza da accusação e neste caso procederá contra quem for o autor; acniello toda a providencia pois trata-se de pessoas que faz-se duvidar que praticasse um acto tão infame e será muito de lamentar que se faça injustica. Assignado - General Silveira Tavares.

Fonte: Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda Carta nº1.

Na segunda carta, o remetente é o Joca (João Nunes da Silva Tavares) endereçado para Zeca (José Bonifácio da Silva Tavares), como dito anteriormente, eram irmãos. Tais documentos permitiram compreender que havia o forte envolvimento familiar e a presença de relações próximas, mas apesar do parentesco não aparecem palavras que denunciem tal parentela. O momento era de cautela, viviam uma situação muito delicada, necessitavam de munição, de cavalos e descreviam acampamentos, talvez por isso não apareçam saudações finais em nenhuma das cartas analisadas. A carta segue a estrutura referente à construção composicional típica do gênero, pois menciona o lugar onde foi escrita, a data, o destinatário e o remetente.

Figura 2 - Segunda carta

P
 Sencho Verde N.º de Outubro
 de 1834.

V.
 heca.

Hoje a tarde recebi o
 seu officio que foi portador, Major
 João Baptista, datado de 30 do que findou.
 Conforme lhe comuniquei, Sampaio le
 vantou acampamento no dia 20, parando
 de S.ª Maria na picada de Honco,
 e a infantaria parou na picada que
 fica enfrente o Caratê proximo de Ho
 na; no dia 22 marcharam ao sumo
 de S.ª Maria Chico, parou de D. Con
 stancia junto a fazenda de Pires dos
 Santos.

Mandei descoberto verificar se
 acamparam ali ou se requiriam para
 P.º Pedro.

No dia 28 a noite recebi uma carta
 do general Piragibe comunicando
 -me que em virtude de uma queda que
 herdou do Cavallo em que montava, acha
 -se seriamente doente e por isso
 impossibilidade de assumir o Coman
 do das forças e que requir para Monte
 Vide.

Fonte: Arquivo Público Municipal Tarcisio Taborda Carta nº2.

Figura 3 – Continuação da Segunda Carta

A columna de S. Tomé até agora não
 appareceu no lugar combinado.
 Hoje escrevi ao Galvão para providenci-
 ar sobre a municição, que a 29 devia
 ter chegado a Corralles.
 Telegrama do Piol comunica que
 Mático não pode sair, pedindo que
 indique o ponto onde deve mandar
 os Cavallos, já escrevi pedindo ur-
 gencia na Demessa.
 O Sr. El Balsamo ainda está em con-
 sultancia.
 Nesta data escrevi ao Concelheiro
 Martin, dando-lhe conhecimento do
 que se passou na Conferencia do dia
 21, e do que se está passando
 actualmente, para os fins conve-
 nientes.
 Parte da força de Lempico está in-
 teiramente apê, e'hem provavel
 que volte para receber Cavallos; é
 bom estar prevenido.

Joa

Mande ver o cavallado que se falava
 o Estacio, o unico mui bom montado.

Fonte: Arquivo Público Municipal Tarcisio Taborda continuação da carta nº2.

Na terceira carta analisada, a troca se dá entre generais. A partir da caligrafia, observa-se a pressa no escrever a carta, apresenta até rasuras, porém a comunicação entre as patentes apresenta ordem militar, menciona falta de recursos,

Analisando um dos elementos constitutivos do gênero do discurso, a construção composicional presente nas cartas analisadas, conclui-se que elas seguem a estrutura típica de uma carta, compõe-se de local, data, destinatário e eram assinadas pelos remetentes.

4.3 ESTILO PRESENTE NAS CARTAS

Como dito acima, “O estilo não é apenas individual, mas também é coletivo.” (ACOSTA; SANTOS, 2014), pois o locutor faz suas escolhas lexicais, fraseológicas e gramaticais, representando sua individualidade. Contudo, este está inserido em um campo de comunicação, o qual exige que utilize palavras, frases e organize suas ideias de acordo com a situação. O estilo presente nas cartas é o traço do enunciado que pode ser associado à identidade do locutor e de seu grupo social.

Analisando as cartas selecionadas para pesquisa, atentamos para o estilo predominante e a etimologia das palavras, ressaltando a ortografia e a escrita. O estudo da escrita e sua norma que aparece nas cartas tornam-se atraentes, a partir de uma análise relacionada com a formalidade e com as normas ditadas pela Gramática Tradicional e com as regras ortográficas vigentes na época. Como mencionado anteriormente, a história nos diz que foi um período de posição moderada em relação à ortografia, pois muitos eram favoráveis a uma ortografia etimológica. (FERNANDES, [s.d.], p.10). Como exemplo, citamos a carta de Joca Tavares que foi remetida para Zeca Tavares, analisando o estilo presente neste diálogo, como apontado anteriormente tratava-se de pessoas próximas, pois eram irmãos, porém, a norma culta prevaleceu na escrita desta carta.

Durante os séculos XVIII e XIX, o tema ortografia foi vastamente discutido e a necessidade de fixação de uma única escrita normativa é visível no aumento da produção de tratados ortográficos, que se incidiam uns após outros, sem, no entanto, se chegar a uma decisão definitiva. Os traços linguísticos presentes nas cartas analisadas, visivelmente observamos o progresso da língua portuguesa, a partir dos aspectos relacionados como ortografia, sintaxe e forma de tratamento. (ROMAN; BENÇAL, 2000, p. 221). Inclusive a caligrafia, que apresenta uma tipologia arredondada, com inclinação e sem talhe, ou seja, escrita cursiva, favorecendo a rapidez da escrita (BRAGA, 2008, p. 131).

No período compreendido neste estudo, 1893 a 1895, nas cartas que

circulavam durante a Revolução Federalista, prevaleciam ainda, na ortografia, o período denominado etimológico, época em que as pessoas se inspiravam no latim e grego para bem escrever. Observa-se a escrita de consoantes dobradas como exemplo na segunda carta, no final da primeira parte da carta ilustrada, que diz: “o General Piragibe comunica que em virtude de uma queda que levava do **cavallo** em que montara achava se seriamente doente”. Em outro trecho da carta, atentamos para a presença das letras mudas, que diz: “Nesta data escrevi ao conselheiro Martins dando-lhe conhecimento do que se passou na conferência do dia 21, e do que se está passando **actualmente**, para os fins convenientes”. E em toda leitura realizada, notoriamente a presença da linguagem culta, embora nesta correspondência haja traços familiares, pois seus nomes, tanto destinatário, quanto remetente aparecem simplificados, pois a história nos diz que eram irmãos, o Joca e o Zeca. Essas cartas expressam o cuidado com a escrita e o uso da língua, pois revelam estar ligado à comunidade linguística e são usados para atender aos interesses dela (ROMAN; BENÇAL, 2000, p. 221).

Em relação ao estilo presente nas cartas, a partir da leitura realizada nos documentos históricos, outro aspecto importante a ser mencionado está relacionado com o uso dos pronomes pessoais de tratamento, que deixaram transparecer o caráter histórico da nossa pesquisa, presentes nas correspondências analisadas. Por exemplo, “Excelentíssimo Senhor General Marcelino Pinna”, “Ilustríssimo Tenente Coronel Fidelis Fagundes” expressam certa distância, remetendo ao vínculo profissional e outras relações que podem ser percebidas através de manifestações de apreço, saudações, uso de expressão mais íntimo, parente ou amigo, como mencionado anteriormente.

O estilo que aparece nas cartas provém das relações dialógicas que o enunciador mantém com o leitor e com o contexto social, apresentado numa concepção mais ampla, pois se observa a época, os costumes, as ordens militares e o bem escrever. Como pontua Bakhtin, o estilo decorre da relação dialógica mantida entre o enunciador e o grupo social. (BAKHTIN, 2003).

Outro aspecto relevante é a forma como Bakhtin aponta os gêneros, pois na sua visão o formato é relativamente estável, em função do contexto, apontando para o tema, o assunto e as necessidades do leitor, podendo definir a forma composicional e o estilo universal de enunciados. Como destaca Bakhtin:

O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de

especial importância – de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc. O estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Dessa forma, o estilo presente nas cartas, a norma culta, os pronomes de tratamento, a época, os costumes e as ordens militares, mantêm o diálogo entre o enunciador e os envolvidos na guerra.

Portanto, o estilo apresenta uma descrição do enunciado que pode ser associado à identidade do locutor e de seu grupo social, isto é, o estilo decorre da relação dialógica mantida entre o enunciador e o grupo social (BAKHTIN, 2003). Mediante esta pesquisa realizada compreende-se que as cartas, de acordo com seu estilo, estabeleceram relações dialógicas entre os diversos sujeitos, sendo importante meio de comunicação utilizado durante a Revolução Federalista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a situação comunicativa construída por meio do gênero discursivo carta, quando mobilizado entre os envolvidos na guerra, durante a Revolução Federalista. De posse das cartas, foi possível analisar o contexto histórico, identificando o conteúdo temático, descrevendo a construção composicional das cartas e refletindo sobre seu estilo ao identificar aspectos linguísticos característicos da escrita da época. Essas cartas foram analisadas, segundo diz Bakhtin (1997), considerando a utilização da língua e os elementos constitutivos de um enunciado: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo.

O conteúdo principal dessas cartas são fatos referentes e relacionados à guerra e cumpriam funções comunicativas de informar sobre assalto ocorrido no acampamento, informar sobre ocorrências nos acampamentos, necessidade de recursos, pedido de cautela em relação aos inimigos e responde a uma contingência de um ofício recebido, justificando a posição assumida. Seguem uma estrutura referente à construção composicional típica do gênero, em que menciona o lugar onde foi escrita, a data, o destinatário e o remetente. Mostram-se, assim, como importantes instrumentos articuladores para o conflito, que movimentava homens e ideias.

Foi possível observar o estilo predominante, ressaltando a ortografia e a escrita, ou seja, relacionados com a formalidade e com as normas ditadas pela Gramática Tradicional e com as regras ortográficas vigentes na época, a escrita de consoantes dobradas, como exemplo **cavallo**, e a presença das letras mudas, como exemplo **actualmente**.

As cartas evidenciam a norma culta na escrita, como o uso dos pronomes de tratamento como exemplo “Excelentíssimo Senhor General Marcelino Pinna”, “Ilustríssimo Tenente Coronel Fidelis Fagundes” que deixaram transparecer o caráter histórico da pesquisa.

Por fim, constatou-se que as diversas transformações e a evolução das tecnologias sofridas pelo gênero carta não alteraram de modo significativo sua estrutura, que continua possuindo alguns elementos relativamente fixos e oferecem uma compreensão da história e do passado, possibilitando reflexões sobre os acontecimentos escritos e seus cenários.

O presente trabalho evidenciou a necessidade de explorar os diversos materiais disponíveis no acervo do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, que possibilita uma vasta aplicabilidade dos estudos da linguística, como o letramento social que circulava na sociedade, evidenciado nas cartas e telégrafos.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, J.L.S; SANTOS, M.E,P. **O Conteúdo Temático, Estilo E Construção Composicional À Luz Da Canção Faroeste Caboclo**, Unioeste,2014.
- ANDRADE, G. F., 2017. F. **A Trajetória Política do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares): Família, Comunicação e Fronteira**. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- ANDRADE,G. F.; MARTINS.C.P. **ESTUDIOS HISTÓRICOS** - Uruguai - CDHRPyB - Año XI - Diciembre - 2019 - Nº 22 – ISSN: 1688-5317.
- AZEREDO, R; LIMA. I.C.D. **A Evolução do Livro Escrito**, SAPIENTIA - CESAT - PIO XII - UNICES - nº 5. - Agosto/2006
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.
- BAKHTIN, M. M. **Gêneros discursivos**. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.
- BAKHTIN, M. 2004. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2010.
- BRAGA, Rosa Maria de Souza. **Caligrafia em pauta: a legitimação de Orminda Marques no campo educacional**. Rio de Janeiro: Uerj, 2008. 181f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação.
- FERNANDES, Ana Paula. **A História da Ortografia do Português do Brasil**. [s.d.] Disponível em: <www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/mesas/3/anapaulafernandes.pdf>. Acesso em: 02 de out. de 2021.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002..
- GRAEBIN, C. M. G.; PENNA. R. S. **Arquivo particular Júlio de Castilhos: cartas, bilhetes e anotações pessoais como fontes históricas**, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 55-73. 2009.
- HEINRICH, Sérgio Antônio. **REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893–1895)**. Maiêutica-História, v. 4, n. 1, 2016.
- MACIEL, L. V. C. **Os elementos constitutivos do enunciado em suas relações dialógicas: um exemplo de análise**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão,

v. 15, n. 2, p. 249-266, maio/ago. 2015.

MAIOR, A. C. S. **O gênero carta – Variedade, uso e estrutura**. In: Ao pé da letra. UFPE, v. 3, p. 1-13, 2001

MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PEREIRA, L. P. **O positivismo e o Liberalismo como base doutrinária das facções políticas gaúchas na Revolução Federalista de 1893-1895 e entre Maragatos e Chimangos 1923**. Porto Alegre, 2006.

REIS, C.K. **História Da Escrita: Uma Contextualização Necessária Para O Processo De Alfabetização**, Uberlândia, 2019.

ROMAN, E. C.; BENÇAL, D. R. **O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO SÉCULO XIX NAS CARTAS DA BARONESA DE GUARAÚNA E DA IMPERATRIZ THEREZA**. Línguas & Letras, [S. l.], v. 13, n. 24, 2000. DOI: 10.5935/rl&l.v13i24.6968. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/6968>. Acesso em: 24 out. 2021.

VENÂNCIO, G. M. **Memória guardada em papéis e livros**. Revista de História UFC, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 67-84, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS

Data	Destinatário	Escritor	Transcrição da Escrita	Conteúdo Temático	Construção composicional
16/09/1893	Ilmo Sr. Tenente Coronel Fidelis Fagundes	De: General Silva Tavares	Local escrito à carta: Qaurtel do Comando em chefe. Acamapamento em marcha Ponche verde. Ilustríssimo (Ilmo) Tenente Coronel Fidelis Fagunsdes Recebi sua comunicação dando me parte sobre o assalto feito por Valdomiro Rolim e mais cinco companheiros a casa do cidadão Eduardo Moreira da Fontoura. Custa-me crer que Valdomiro Rolim praticasse tal ato, entretanto deve sindicarmos os fatos até ter certeza da acusação e neste caso procederá contra quem for o autor, aconselho toda a prudência pois trata-se de pessoas que fazem-se duvidar que praticasse um	A mensagem principal nesta carta é o assalto na casa do cidadão Eduardo Moreira da Fontoura e a necessidade de averiguar o que realmente aconteceu.	A carta anuncia o lugar onde foi escrita, a data em que foi escrita, comunica o remetente e o destinatário, observa toda a construção referente a uma carta. Todos os elementos se fazem presentes e o interlocutor a partir do estilo que está relacionado, a escolha das palavras discursivas entende a mensagem.

			ato tão infame e será muito de lamentar que se faça injustiça.		
01/10/1894	Zeca	Joca	<p>Local escrito à carta: Ponche Verde.</p> <p>Hoje à tarde recebi o seu ofício, que foi o portador Major Ovidio Baptista, datado do 13 que findou.</p> <p>Conforme lhe comuniquei o Sampaio levantou acampamento no dia 23, passando o Santa Maria, na picado do Alonço, e a infantaria passou na picada que fica em frente da casa de Jeronimo da Rosa , no dia 27 marcharam ao rumo de Santa Maria Chico, passo de D. Constância junto a fazendo de Oliveira dos Santos. Mandei descobertas para verificar se acamparam ali ou se seguiram para Dom Pedrito. No dia 28 à noite recebi uma carta do General Piragibe comunicando-me que em virtude de uma queda</p>	<p>O assunto principal nesta carta é o recebimento de ofício , comunicações referente aos acampamentos montados, comunica acidentes durante a batalha , informa que solicitou providências referente a armas e cavalos.</p>	<p>Nesta carta observa se o gênero discursivo claro e objetivo anunciam acampamentos, relata ocorrências e solicitam providências, através de uma ordem seguida com um padrão estabelecido o interlocutor entende. Apresenta local, data, destinatário e remetente.</p>

			<p>que levara do cavalo em que montava, achava se seriamente doente e por isso impossibilitado de assumir o comando das forças e que seguia para Montevideo. A coluna de Santana até agora não apareceu no lugar combinado. Hoje escrevi ao Galvão para tomar providências sobre as munições que a 29 devia ter chegado a cavalos. O Telegrama comunica que Mitico não pode vir, pedindo que indique o ponto onde deve mandar os cavalos, já escrevi pedindo urgência na remessa. O coronel Bálamo ainda está em convalescença. Nesta data escrevi ao conselheiro Martins dando lhe conhecimento do que se passou na conferência do dia 21, e do que está se passando</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>atualmente, para os fins convenientes. Parte da força de Sampaio está inteiramente a pé. é bem provável que volte para receber cavalos, é bom estar prevenido.</p>		
15/01/1895	Exmo. Sr. General Marcelino Pinna	General Silva Tavares	<p>Local não identificado. Excelentíssimo Senhor General Marcellino Pinna. Tenho em meu poder o vosso ofício de ontem. Tenho também a responder vos que presentemente não posso fornecer recursos de qualidade alguma, porque não os tenho, já tendo pedido ao centro que me auxilie no que for possível. Sobre cavalos, devo dizer que já devo uns 50 cavalos que fornece a gente do Coronel Gaspar Barreto e aos contingentes de Vitaleiro e Peluppo. Sobre a saída do Coronel Gaspar Barreto, não devo ocultar que este coronel me comunicou não</p>	<p>Aqui nesta carta é relatada a impossibilidade de enviar recursos aos acampamentos, mas promete que assim que der, irá auxiliar no que for possível.</p>	<p>Esta correspondência apresenta a estrutura usada para formar o gênero discursivo, a partir da escolha das palavras o interlocutor entende a mensagem.</p>

			desejar servir sob vossas ordens, tendo já invadido , sendo lhe fornecido por minha parte umas 20 armas de fogo e respectiva munição, alguns lanças e alguns cavalos. Logo que tiver recursos lhe comunicaremos.		
--	--	--	--	--	--

Fonte: Autora, 2021.

APÊNDICE B - IMAGENS DAS CARTAS

Cópia - Quartel General do Commando em Chefe. Acampamento em marcha Póche Verde 16 de Setembro de 1893.
Sr. G^o Cel. Fideles Fagundes. Recibi sua communicação dando-me parte do assalto feito por Valdemiro Polin e mais cinco companheiros a casa do Cidadão Eduardo Moreira de Fontoura. Custa-me crer que Valdemiro Polin praticasse tal acto, no entanto deve sindicar bem o facto até ter certeza da accusação e neste caso procederá contra quem for o autor; aconselho toda a prudencia pois trata-se de pessoas que far-se-ão duvidar que praticassem um acto tão infame e será muito de lamentar que se faça injustica. Assignado - General Silva Parares.

P
 Pênha Verde N.º de Outubro
 de 1874.

Rec.
 heca.

Hoje a tarde recebi o
 seu officio que foi portador, Major
 do Baptista, datado de Bo. do que findou.
 Conforme lhe communiquei, Lampião
 sahio acampamento no dia 20, passando
 do S.ª Maria na picada de Honco,
 e a infantaria passou na picada que
 fica enfrente a Cara de Jeronimo da
 Ra; no dia 22 marcharam ao sumo
 de S.ª Maria Chico, passo de D. Con-
 stancia junto a fazenda de Cheres dos
 Santos.

Mandei descoberto verificar se
 acamparam ali ou se requiriam para
 S.ª Petrito.

No dia 28 a noute recebi uma carta
 do general Piragibe communicando
 -me que em virtude de uma queda que
 se da do Casal em que montara, acha-
 va-se seriamente doente e por isso
 impossibilitado de assumir o Coman-
 do das forças, e que requir para Monte-
 sideo.

A Columna de S. Thome até a gora não
appareceu no lugar combinado.

Hoje escrevi ao Galvão para providenci-
ar sobre as munições, que a 29 devia
ter chegado a Corralles.

Telegrama do Piet comunica que
Mítico não pode vir, pedindo que
indique o ponto onde deve mandar
os Cavallos, já escrevi pedindo ur-
gencia na resposta.

Platão e Balsamo ainda está em con-
sultancia.

Nesta data escrevi ao Conrelheiro
Martins dando-lhe conhecimento do
que se passou na Conferencia do Rio
At, e do que se está passando
actualmente, para os fins conve-
nientes.

Parte da força de Lampião está in-
teiramente aqui, e bem provavel
que volte para receber Cavallos, é
bem estar prevenido.

Joa

Quando ver o acordado que se falou
o Estacio, o unico meio de montar
1891

Cópia 15-1-95
 Ex^{mo} Sr General Marcellino Pinna
 Tenho em meu poder o vosso
 officio de hontem. Tenho tambem a
 responder vos que presentemente não posso
 fornecer recursos de qualidade alguma,
~~porque nos q tentos -~~
~~foram todos de desheio, já tendo~~
 pedido as centos que me auxiliie no que
 for possível. Sobre cavallos, devo dizer
 que já devo uns 50 cavallos que forneci
 a gente do Coronel Gaspar Barreto e aos
 contingentes de Vitalino e Peluppoo.
 Sobre a saída do Coronel Gaspar
 Barreto, não devo occultar que este coronel
 me communicou não dezer servir sob
 vossas ordens, tendo já enviado, sendo lhe
 fornecido por minha parte umas 20
 armas de fogo e respectivo munição, algu-
 mas lanças e alguns cavallos.
 Logo que tenha recursos ^{de com-}
~~municação -~~
~~me fornecer vo q for possível.~~
 (Assinado) G.^o Sebastião

**APÊNDICE C – FOTO JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES – REMETENTE DAS
CARTAS**



Fonte: Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, 2021.

Foto de João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares, 1818 – 1906), remetente das cartas.